SUDENE

Relatório das atividades em 1963

(Redação provisória)

Recife

Janeiro / 1964

I N T R O D U Ç Ã O

338.4813
B823

p13 30 3 6.6

Para que se possa bem avaliar a natureza e a extensão dos trabalhos realizados pela SUDENE em 1963, faz-se mistér situa-los dentro dos objetivos que marcam a estratégia global do órgão no programa de desenvolvimento do Nordeste, visando à obtenção de um ritmo de crescimento rápido sem provocar, em consequência, o agrava - mento das tensões sociais.

Êsses objetivos podem ser assim resumidos:

I) modificação progressiva da estrutura agrária, com vistas a:

i) aproveitamento intensivo das terras úmidas próximas aos grandes centros urbanos;

ii) diversificação das culturas em benefício da produção de alimentos;

iii) maior concentração da lavoura canavieira, permitindo um melhor rendimento agrícola e uma produtividade maior da agro-indústria;

iv) multiplicação de unidades agrícolas familiares e de cooperativas;

II) transformação da estrutura da economia da zona semi-árida, dando-lhe melhores condições para enfrentar os fenômenos climáticos e aumentando, consequentemente, a produtividade média do sistema;

III) alargamento da fronteira agrícola do Nordeste, mediante a incorporação de terras úmidas ainda não utilizadas econômicamente e permitindo, assim, a absorção dos excedentes de mão-de-obra da zona semi-árida;

IV) absorção progressiva dos excedentes de mão-de-obra das zonas urbanas, pela criação de formas permanentes de emprêgo em indústrias e serviços correlatos, capazes de tornar mais variada a estrutura econômi

ca, elevar a produtividade da economia como um todo e criar elites aptas a liderar o processo do desenvolvimento.

Êsses objetivos globais da política da SUDENE vêm sendo perseguidos mediante um Plano de trabalho abrangendo as seguintes linhas de ação:

a) - levantamento sistemático dos recursos da região;

b) - aperfeiçoamento do fator humano, através de investimentos em educação, treinamento de mão-de-obra e melhoria das condições sanitárias;

c) - investimentos no setor primário concentrados em subsetores estratégicos como o algodão, a pecuária e a produção agrícola de alimentos;

d) - construção racional de uma infra-estrutura de serviços básicos como energia, transporte e abastecimento d'agua;

e) - estímulos selecionados à iniciativa privada, com vistas a um desenvolvimento industrial rápido e adequado às necessidades regionais.

A SUDENE EM 1963

Uma análise retrospectiva, que venha a ser feita no futuro das atividades da SUDENE, porá seguramente em evidência que 1963 foi o ano de consolidação desta agência de desenvolvimento no terreno das realizações concretas. O grande esfôrço de planejamento dos primeiros anos encontrou, no último exercício, condições que permitiram iniciar, em ritmo acelerado, a concretização das metas anteriormente estabelecidas.

Apesar da segunda etapa do Plano Diretor ter sido aprovada apenas no mês de junho e de o desembôlso efetivo dos recursos ter-se verificado sòmente no último quadrimestre, uma apreciável soma de realizações pode, já a essa altura, ser apresentada em abono da eficácia e da conveniência de uma ação planejada do govêrno.

A simples observação do volume de desembôlso efetuados em 1963 (Quadro N. 2) revela um incremento de 200% em relação a 1962, em têrmos reais, isto é, mesmo considerando-se a desvalorização monetária resultante da inflação.

Não é, entretanto, apenas por êsse aspecto que se poderá aferir da importância dos resultados obtidos no ano recém-

findo. Êstes avultarão quando se considere o volume de recursos comprometidos, em 1963, para investimentos no Nordeste, ligados direta ou indiretamente à ação da SUDENE. Trata-se de recursos cuja aplicação está assegurada por convênios, assinados, projetos industriais aprovados ou acôrdos internacionais. O Quadro Nº 1 revela um montante de 114,7 bilhões de cruzeiros com aquela destinação. Nêste total, a SUDENE aparece com 54,5 bilhões, equivalentes a 47,5%, o setor privado com 35,2 bilhões (30,7%) e a ajuda externa com 25 bilhões, representando 21,8% do total.

Dentre os recursos comprometidos pela SUDENE, 78,2% (42,8 bilhões) referem-se a investimentos diretos e 21,8% (11,9 bilhões) a subsídios fiscais concedidos ao setor privado. Entre os recursos comprometidos para investimentos diretos, 55,7% (30 bilhões) destinam-se à infraestrutura, 10% (5,4 bilhões) a agricultura e abastecimento, 11% (6 bilhões) a preinvestimentos ligados ao fator humano e ao levantamento de recursos naturais. Os Programas de maior destaque são: Energia, com 17,4 bilhões (31,8%), Transporte, com 6,9 bilhões (12,6%), Abastecimento d'água, com 5,9 bilhões (10,7%), Perfuração de Poços, com 2,1 bilhões (3,9%) e Promoção / Agro-Pecuária, com 1,9 bilhões (3,6%).

Dentre as indústrias que receberam subsídios da SUDENE, os setores mais favorecidos foram o da indústria química / com 5,3 bilhões de cruzeiros (9,7%) e o da indústria têxtil, com 2,7 bilhões (4,9%).

O setor privado apresentou 86 projetos industriais, comprometendo recursos em volume superior a 35 bilhões de cruzeiros. A indústria química responde pela maior parcela de investimentos, com 13,3 bilhões, equivalentes a 37,8% do total, distribuídos por 9 projetos; vem, em seguida, a indústria têxtil, com 10,1 bilhões, equivalentes a 28,8% do total, distribuídos por 20 projetos; seguem-se, por ordem de importância, a indústria metalúrgica, com 5,3 bilhões, 14 projetos e 15% do montante global; as indústrias de cimen

to, cerâmica e vidros, com 2,3 bilhões, equivalentes a 6,6% e distribuídos por 13 projetos e, finalmente, a indústria alimentícia, com 1,2 bilhões, 14 projetos e 3,4% dos recursos globais comprometidos.

Os recursos comprometidos pela ajuda externa proviera m de duas fontes: o Govêrno dos Estados Unidos da América do Norte e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. 26,7% dessa ajuda é representada por recursos em dólares e 73,3% por recursos em cruzeiros, provenientes dos Acôrdos do Trigo. Do total dos recursos / comprometidos, 75,1% se destinam a projetos de educação de base (69,3%) e de saúde (5,8%) e 23% a investimentos de infra-estrutura , sendo 9,9% para cada um dos setores de energia e abastecimento d'agua e 3,2% para transportes.

Analisando-se, globalmente, os recursos comprometidos, sem distinção das suas fontes, verifica-se que quase a metade dos mesmos se destinam ao processo de industrialização (exatamente 41,1% equivalentes a 47,1 bilhões de cruzeiros); 31,2%, equivalentes a 35,8 bilhões, referem-se a investimentos de infra-estrutura nos quais Energia aparece com 17,3% (19,8 bilhões), Abastecimento d'agua com 7,2% (8,3 bilhões) e Transportes com 6,7% (7,7 bilhões). Os investimentos ligados ao fator humano aparecem com 17,9% do total, equivalentes a 20,5 bilhões de cruzeiros.

Assim, considerando-se que energia, transporte e industrialização estão na base de qualquer processo de transformação estrutural de economias de baixo índice de produtividade, o volume de recursos comprometidos para investimentos naqueles setores(71,1% do total) está amplamente justificado e garante, por sua vez, o êxito da política de desenvolvimento do Nordeste atualmente realizada pelo Govêrno Federal, através da SUDENE.

A análise do dispêndio efetivo do setor público ofe rece, também, resultados satisfatórios. Do total dos investimentos realizados, a SUDENE contribui com 86,4%, equivalentes a Cr$ 17,3 bi

lhões e a ajuda externa com 13,6%, correspondentes a 2,7 bilhões. Verifica-se, dessa maneira, que, sem obscurecer a relevância da contribuição externa ao processo de desenvolvimento regional, o sentido e a dinâmica dêste são condicionados, fundamentalmente, pela mobilização dos recursos internos, o que, aliás, corresponde aos modernos princípios da ajuda internacional consagrados na Carta de Punta del Leste.

Quando se considere a porcentagem de dispêndio efetivo em relação aos recursos comprometidos, verifica-se que a SUDENE alcançou um total de 40,3% enquanto no setor externo essa porcentagem foi de 10,9%. A circunstância da maior parte dos recursos haver sido comprometida apenas nos últimos mêses do ano findo, após a aprovação da 2ª fase do Plano Diretor, explica o fato de mais da metade ter tido sua aplicação transferida para os primeiros meses de 1964.

Dos investimentos efetivamente realizados pela SUDENE, Cr$ 11,6 bilhões, ou sejam, 67% do total se destinaram à infra-estrutura, sendo: Cr$ 6,7 bilhões (39%) para Energia, Cr$ 2,8 bilhões (16,4%) para Transporte e Cr$ 2,0 bilhões (11,8%) para abastecimento d'agua. Em seguida, aparecem os investimentos no setor agrícola, com 20% do total, equivalentes a Cr$ 3,4 bilhões. Os pre-investimentos elevaram-se a Cr$ 2,1 bilhões (11,9%), sendo Cr$ 1,3 bilhões (7,3%) para o levantamento de recursos naturais e Cr$ 800 milhões (4,6%) para melhoria do fator humano.

Os desembôlsos dos Acôrdos de ajuda externa assinados em 1963, destinaram-se, essencialmente, ao setor de educação, com 77,4% do total, equivalentes a Cr$ 1,8 bilhões, distribuídos, através de Convênios, pelos diversos Estados da região. Para infra-estrutura, foram destinados Cr$ 446 milhões (19,7%), aparecendo Energia com Cr$ 200 milhões (8,9%), Transporte com Cr$ 137 milhões (6%) e Abastecimento d'Água com Cr$ 109 milhões (4,8%). Por conta de acôrdos assinados em 1962, foram aplicados, em 1963, ainda, Cr$ 425

milhões em educação e Cr$ 45 milhões no sistema d'água de Natal.

Analisando-se globalmente os investimentos efetivamente realizados, verifica-se que a porcentagem de participação da infra-estrutura se reduz para 61,7%, com Cr$ 12 bilhões, sendo 6,9 bilhões para Energia (35,5%), Cr$ 3 bilhões para Transportes (15,2%) e Cr$ 2,1 bilhões para Abastecimento d'agua (11%). Os investimentos no setor agrícola cobrem 17,7% do total, com Cr$ 3,5 bilhões; no campo dos recursos humanos, 13% com Cr$ 2,5 bilhões e para o conhecimento e melhor aproveitamento dos recursos naturais, 6,8% equivalentes a Cr$ 1,3 bilhões.

O esfôrço financeiro realizado correspondeu a um apreciável acêrvo de obras e serviços já incorporados ao patrimônio dos diversos Estados da região. Essas obras e serviços vão descritos, em maior detalhe, nos Capítulos destinados aos diversos Departamentos da SUDENE, mas não será demais ressaltar-lhes, aqui, os aspectos principais, numa tentativa de dar uma visão de conjunto do que foi executado no ano findo.

No setor de energia, por exemplo, a inauguração da energia de Paulo Afonso no Rio Grande do Norte bastaria para justificar o trabalho de 1963, tal a repercussão que exercerá sôbre a economia e as condições de vida do povo daquele Estado. Além disso, porém, 22 novas cidades nordestinas passaram a receber energia da CHESF contando com recursos financeiros da SUDENE: Brejo Santo, Mauriti, Lavras e Iguatu, no Ceará; Santa Cruz, Tangará e Serra Caiada no Rio Grande do Norte; Sapé e Umbuzeiro, na Paraíba; Toritama, Brejão, Bom Conselho, Catende, Agua Preta, Sertânia, Taquaritinga do Norte, Vertentes, Alagoinhas, no Estado de Pernambuco; Palmeira dos Índios, Quebrangulo e Arapiraca, em Alagôas. Registrem-se, ainda, os investimentos realizados na melhoria do sistema de geração / e/ou de distribuição das cidades de São Luiz, Fortaleza e Teresina. Teve início e prossegue em ritmo acelerado em várias dezenas de pequenas comunidades nordestinas a execução do programa de eletrificação rural.

No setor transporte, prosseguiram os trabalhos de implantação ou melhoramento de rodovias em todos os Estados da região, merecendo destaque especial os executados na BR-22 e na BR-11. 1963 registrou, ainda, fato de enorme repercussão para a economia nordestina: a pavimentação da Rio-Bahia, uma das metas principais do Plano Prioritário de Rodovias constante do Primeiro Plano Diretor da SUDENE, financiada com recursos de créditos especiais abertos ao DNER.

No setor de abastecimento d'agua, tiveram início ou prosseguimento os trabalhos de construção ou ampliação dos sistemas fornecedores em dezenas de cidades. Através de Convênios com os Governos Estaduais, a SUDENE adquiriu e pôs à disposição dos Estados, 89 carros-pipas, para atendimento das populações necessitadas, em caso de emergência de sêca.

No campo dos investimentos ligados ao aperfeiçoamento do fator humano, merece ênfase especial o início de execução do Programa de Educação de Base, em cooperação com o Govêrno dos Estados Unidos. Visando o aumento da oferta de técnicos naqueles setores em que o Nordeste se apresenta mais carente, a SUDENE concedeu 510 Bolsas de Estudo para candidatos aos vestibulares de Agronomia, Veterinária e Engenharia, nas Universidades do Nordeste. No campo do treinamento, quase mil alunos passaram pelos Cursos organizados pela SUDENE. Entre êstes, deve-se destacar: o de Programação Orçamentária, frequentado por 108 funcionários dos Estados de Pernambuco e Paraíba; o de Administração Municipal, realizado em 4 cidades do interior nordestino - Alagoinhas, Penedo, Campina Grande e Parnaíba - com uma frequência de 135 funcionários de Prefeituras; o de Gerentes de Cooperativas, frequentado por 110 alunos; o de Economia Agrícola, oferecido a 59 Agrônomos e, ainda, os de Aproveitamento / de Recursos d'agua, Pavimentação Rodoviária e de Programação Educacional. Com vistas a oferecer aos jovens universitários nordestinos oportunidade para maior rendimento prático nos seus estudos e a re

crutar futuros técnicos para os seus quadros , a SUDENE admitiu, em 1963, cêrca de 100 estagiários, recrutados em diversas Escolas da região.

Entre os investimentos destinados a melhor conhecer e aproveitar os recursos naturais, tiveram continuidade os levantamentos cartográficos, geológicos, agrológicos, etc., O fato de maior significação, entretanto, terá sido a conclusão da rêde hidrológica, com a instalação de 2.000 pluviômetros em todo o Nordeste, o que permite, já a essa altura, enfrentar-se com racionalidade e dentro de padrões técnicos aceitáveis os fenômenos climáticos que periòdicamente afligem a região.

No setor agrícola, merecem registro especial: o início da irrigação no Rio São Francisco, evento que poderá, em futuro próximo, constituir fator de grande significação para a oferta de alimentos; o início de um programa efetivo de organização dos trabalhadores rurais, na Cooperativa Agrícola do Tiriri; o plantio de 4.000 hectares de campos de sementes selecionadas de algodão; o plantio / de 6.700 hectares de campos de palma e gramíneas, em 8 Estados; a conclusão das pesquisas sôbre a desintoxicação da torta de mamona, o que, aliado ao programa de multiplicação das forrageiras, constitui fato da maior importância para as possibilidades da pecuária regional; a perfuração de 160 poços na zona árida, abrindo possibilidades para execução de amplo programa no corrente ano, em benefício das populações rurais e dos rebanhos da região; o prosseguimento / das obras da Central de Abastecimento do Recife e a continuidade dos trabalhos do Projeto de Povoamento do Maranhão.

No setor industrial, conforme já esclarecido, 86 Projetos foram aprovados pela SUDENE, em 1963. Registre-se, aqui, apenas, o alto teôr de diversificação dos referidos Projetos, abrangendo investimentos ligados à produção de tecidos, de artefatos de sisal, cimento, artefatos plásticos, papel, celulose, louças, refra-

tários, fitas de aço, refrigeradores, equipamentos elétricos, carrocarias de ônibus, implementos agrícolas, laminados, beneficiamento de côco, de cêra de carnaúba, etc. Os dados oferecidos permitem,já, garantir, a essa altura, que o setor privado vem respondendo, de / forma efetiva, aos estímulos que lhe concede o Governo Federal,através da SUDENE, o que propiciará, a médio prazo, a constituição, no Nordeste, de um parque industrial suficientemente diversificado,com reflexo altamente positivo na produtividade média da economia.

Do ponto-de-vista administrativo, dois fatos merecem referência especial, em 1963: a reestruturação interna da Secretaria Executiva da SUDENE, objeto do Decreto Nº 52.346, de agôsto último, que permitiu u'a melhor definição de tarefas com consequente aumento da produtividade do fator humano e o grau de descentralização / executiva conseguido, sem prejuízo da eficiência do investimento:80 convênios foram assinados com os Governos Estaduais ou orgãos federais na região, para execução de obras ou serviços, perfazendo recursos no valor de 24,1 bilhões de cruzeiros.

Perspectivas para 1964

O êxito obtido em 1963 permite antecipar para o corrente ano um período de intensa atividade no Nordeste. Considerando se que mais da metade dos recursos do Plano Diretor correspondentes a 1963 tiveram a sua aplicação diferida para 1964 em consequência da publicação da Lei 4.239, apenas, em junho último, pode-se assegurar que, mesmo admitindo-se que igual porcentagem se mantenha em relação às verbas de 1964, o valor dos investimentos a serem realizados no ano em curso será, em termos reais, no mínimo, triplicado,em relação a 1963. Isto exigirá, sem nenhuma dúvida, um enorme esfôrço administrativo da Secretaria Executiva da SUDENE, dos Governos Estaduais e dos órgãos federais executores de obras no Nordeste, para que não venha a ser comprometido o ritmo de execução dos trabalhos.

No Setor de Energia, 1964 deverá ser o marco de eventos auspiciosos, tais como: a chegada da energia de Paulo Afonso a Fortaleza, a intensificação dos trabalhos de construção da Usina de Boa Esperança, e o fornecimento de energia térmica a mais de 100 pequenas comunidades nordestinas, dentro do Programa de Eletrificação Rural. O número de cidades atendidas pela energia de Paulo Afonso / deverá ser aumentado de, no mínimo, o duplo daquelas que foram atendidas em 1963.

No Setor de Transportes, ênfase especial será dada aos trabalhos da BR-11, estrada que permitirá a articulação de tôdas as capitais do Nordeste, com evidente lucro para a integração / do mercado regional, e da BR-22, que ligará o Nordeste à Amazônia.

No setor de abastecimento d'agua, duas centenas de cidades interioranas receberão investimentos da SUDENE, podendo-se estimar, desde logo, a conclusão dos trabalhos em pelo menos 50 cidades. Utilizando recursos do BID, terão sua execução iniciada, em ritmo intensivo, os sistemas de agua e/ou esgôtos de importantes cidades do Nordeste como Natal, S.Luiz, Recife, Campina Grande, Maceió, e Teresina. Ademais, deverá ser concluída a elaboração do Projeto de Fortaleza, cuja execução parcial teve início em 1963.

O Programa de Perfuração de Poços deverá prosseguir intensivamente, podendo-se prever que, em fins de 1964, meio milhar de unidades estejam em operação.

No Setor Agrícola, duas grandes pesquisas permitirão conhecer as reais condições da agricultura da zona úmida do Nordeste e a formulação de uma política agrária e agrícola adequada: a Pesquisa sôbre a Economia Canavieira e a Pesquisa realizada em convênio com o Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agrícola, ambas já iniciadas. O entrosamento dos trabalhos da SUDENE, do Banco do Brasil, dos Departamentos de Assistência às Cooperativas dos Estados e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo permitirá um grande

incremento do crédito agrícola e da formação e funcionamento das Cooperativas do Nordeste. Em cooperação com o Govêrno de Israel, será executado um Projeto de irrigação para plantio de milho híbrido, o que abre a posssibilidade de uma elevação de 40% no rendimento da cultura daquele cereal. Ainda com técnicos israelenses, terão prosseguimento os trabalhos de irrigação utilizando água subterrânea, no Estado do Piauí, os quais, uma vez comprovada a sua viabilidade em escala econômica, poderão exercer notável influência na agricultura daquele Estado e de tôda a zona semi-árida. No Maranhão, onde realiza a SUDENE importante projeto de colonização, em 1964 serão instaladas 1.300 famílias dentro das normas técnicas estabelecidas para a implantação de uma agricultura permanente naquela região de floresta equatorial.

No Setor Industrial, a SUDENE marcará sua contribuição com o início dos trabalhos de construção da Usina Siderúrgica da Bahia - USIBA - o maior empreendimento industrial do Nordeste e com a dinamização dos trabalhos de PESCAS DO NORDESTE S/A (PESCASA). Numerosas indústrias que tiveram os seus Projetos aprovados nos anos anteriores e ora em fase final de execução, deverão iniciar as suas atividades, entre elas a Fábrica de Borracha Sintética de Pernambuco, empreendimento de inegável repercussão na vida econômica do Estado.

No campo educacional, a SUDENE duplicará o seu Programa de Bolsas para pré-vestibulares, elevando-as de 500 a mil unidades que se somam a 500 bolsas para estudantes universitários; 60 Laboratórios de Ciências Básicas serão instalados nos Colégios Secundários da região; o Programa de Reequipamento das Universidades terá sua execução acelerada com o financiamento de numerosos Projetos já aprovados pela SUDENE. Dentro dêsse Programa, deverá ter ênfase o reaparelhamento, em convênio com a Escola de Agronomia de Piracicaba, da Escola de Agronomia de Areia (Pb), destinada a transformar-se no melhor centro de ensino agronômico do Nordeste.

Em 1963, o Plano Diretor da SUDENE se apresenta como uma realidade sentida em todos os Estados do Nordeste. Os trabalhos já executados demonstram, à evidência, os frutos compensadores do / planejamento da ação administrativa do Govêrno. O Nordeste é, hoje, em termos relativos, isto é, em comparação com os seus próprios níveis anteriores, a região que mais cresce no País. Os problemas são discutidos e enfrentados com um maior gráu de racionalidade e de eficiência. Os Governos Estaduais e o Govêrno Federal têm, na SUDENE, um instrumento de ação eficaz, na medida em que se obtem o maior entrosamento das duas esferas administrativas o que vem sendo, progressivamente, alcançado. Há, ainda, muito a cumprir e nêsse sentido o ano que se inicia se apresenta desafiador. O esfôrço das lutas anteriores, a experiência adquirida e a vontade de construir que anima, hoje, todos os nordestinos, permitem, porém, prosseguir, com otimismo, na consecução dos objetivos fixados.

QUADRO Nº 1

RECURSOS MOBILIZADOS PARA INVESTIMENTOS ATRAVÉS DO PLANO DIRETOR DA SUDENE EM 1963

(em milhões de cruzeiros)

DESTINAÇÃO	A) RECURSOS COMPROMETIDOS (1)														B) RECURSOS EFETIVAMENTE APLICADOS NO SETOR PÚBLICO (2)							
	SUDENE						SETOR PRIVADO		AJUDA EXTERNA USAID/BID				TOTAL GERAL		SUDENE		AJUDA EXTERNA USAID/BID				TOTAL GERAL	
	Investimentos diretos	%	Incentivos ao Setor Privado	%	Total SUDENE	%	Valor (3)	%	Em US$ 1.000	Em Cr$ milhões	Total em Cr$ milhões (5)	%	Valor	%	Valor	% s/ total	Em US$ 1.000	Em Cr$ milhões	Total em Cr$ milhões (5)	% s/ total ajuda	Valor	% s/ total
Infraestrutura	30.075	70,3	-	-	30.075	55,1	-	-	7.197	1.239	9.751	25,0	39.826	31,2	11.599	67,2	186	331	446	19,7	12.045	61,7
Transporte	6.881	16,1	-	-	6.881	12,6	-	-	1.175	70	793	2,2	7.679	6,7	2.831	16,4	186	22	137	6,0	2.968	15,2
Energia	17.337	40,5	-	-	17.337	31,8	-	-	2.400	1.000	2.488	9,9	19.825	17,3	6.737	39,0	-	200	200	8,9	6.937	35,5
Abastecimento d'água	5.857	13,7	-	-	5.857	10,7	-	-	*3.622	219	2.465	9,9	8.322	7,2	2.031	11,8	-	109	109	4,8	2.140	11,0
Recursos Humanos	1.745	4,1	-	-	1.745	3,2	-	-	2.300	17.030	18.786	75,1	20.531	17,9	788	4,6	800	1.259	1.755	77,4	2.543	13,0
Ensino Primário	400	0,9	-	-	400	0,7	-	-	800	16.850	17.346	69,3	17.746	15,5	11	0,1	800	1.172	1.668	73,6	1.679	8,6
Ensino Técnico e Superior	885	2,2	-	-	885	1,6	-	-	-	-	-	-	885	0,7	676	3,9	-	-	-	-	676	3,5
Treinamento de Pessoal	360	0,8	-	-	360	0,7	-	-	-	-	-	-	360	0,3	81	0,5	-	-	-	-	81	0,4
Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000	-	1.240	5,0	1.240	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Artesanato	100	0,2	-	-	100	0,2	-	-	-	-	-	-	100	0,1	20	0,1	-	87	87	3,8	107	0,5
Habitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	0,8	200	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Naturais	4.278	10,0	-	-	4.278	7,8	-	-	471	100	392	1,6	4.670	4,1	1.258	7,3	106	-	66	2,9	1.324	6,8
Cartografia	323	0,8	-	-	323	0,6	-	-	-	-	-	-	323	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidrologia/Meteorologia	295	0,7	-	-	295	0,5	-	-	151	100	194	0,8	489	0,4	206	1,2	-	-	-	-	206	1,1
Perfuração de Poços	2.100	4,9	-	-	2.100	3,9	-	-	-	-	-	-	2.100	1,8	210	1,2	-	-	-	-	210	1,1
Geologia	400	0,9	-	-	400	0,7	-	-	-	-	-	-	400	0,3	230	1,3	-	-	-	-	230	1,2
Recursos Pesqueiros	65	0,1	-	-	65	0,1	-	-	-	-	-	-	65	0,1	48	0,3	-	-	-	-	48	0,2
Irrigação	758	1,8	-	-	758	1,4	-	-	130	-	81	0,4	839	0,7	364	2,1	-	-	-	-	364	1,9
Vale Jaguaribe	337	0,8	-	-	337	0,6	-	-	-	-	-	-	337	0,4	200	1,2	-	-	-	-	200	1,0
Outros Vales	-	-	-	-	-	-	-	-	190	-	117	0,4	117	0,1	-	-	-	-	66	-	66	0,3
Agricultura e Abastecimento	5.440	12,7	-	-	5.440	10,0	-	-	140	-	87	0,3	5.527	4,8	3.449	20,0	-	-	-	-	3.449	17,7
Algodão	420	1,0	-	-	420	0,8	-	-	-	-	-	-	420	0,4	420	2,4	-	-	-	-	420	2,2
Pecuária	985	2,3	-	-	985	1,8	-	-	-	-	-	-	985	0,8	985	5,7	-	-	-	-	985	5,0
Pesquisas e Experimentação	390	0,9	-	-	390	0,7	-	-	140	-	87	0,3	477	0,4	290	1,7	-	-	-	-	290	1,5
Promoção Agropecuária	1.925	4,5	-	-	1.925	3,6	-	-	-	-	-	-	1.925	1,7	693	4,0	-	-	-	-	693	3,6
Reflorestamento e Fruticultura	150	0,3	-	-	150	0,3	-	-	-	-	-	-	150	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Abastecimento	570	1,3	-	-	570	1,0	-	-	-	-	-	-	570	0,5	311	1,9	-	-	-	-	311	1,6
Povoamento do Maranhão	1.000	2,4	-	-	1.000	1,8	-	-	-	-	-	-	1.000	0,9	750	4,3	-	-	-	-	750	3,8
Industrialização	155	0,4	11.734	100	11.889	21,8	35.210	100,0	-	-	-	-	47.099	41,1	155	0,9	-	-	-	-	155	0,8
Pesquisa Industrial	5	0,0	-	-	5	0,0	-	-	-	-	-	-	5	0,0	5	0,0	-	-	-	-	5	0,0
Siderurgia	150	0,4	-	-	150	0,3	-	-	-	-	-	-	150	0,1	150	0,9	-	-	-	-	150	0,8
Metalurgia	-	-	1.589	13,6	1.589	2,9	5.289	15,0	-	-	-	-	6.878	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. Química	-	-	5.283	45,0	5.283	9,7	13.315	37,8	-	-	-	-	18.598	16,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. Têxtil Algodoeira	-	-	2.666	22,7	2.668	4,9	10.135	28,8	-	-	-	-	12.803	11,2	-	-	-	-	-	-	-	-

QUADRO Nº 1 (Cont.)

RECURSOS MOBILIZADOS PARA INVESTIMENTOS ATRAVÊS DO PLANO DIRETOR DA SUDENE EM 1963

(em milhões de cruzeiros)

DESTINAÇÃO	A) RECURSOS COMPROMETIDOS (1)												B) RECURSOS EFETIVAMENTE APLICADOS NO SETOR PÚBLICO (2)									
	SUDENE						SETOR PRIVADO		AJUDA EXTERNA USAID/BID				TOTAL GERAL		SUDENE		AJUDA EXTERNA USAID/BID				TOTAL GERAL	
	Investimentos diretos	%	Incentivos ao Setor Privado	%	Total SUDENE	%	Valor (3)	%	Em US$ 1.000	Em Cr$ milhões	Total em Cr$ milhões (5)	%	Valor	%	Valor	% s/ total	Em US$ 1.000	Em Cr$ milhões	Total Em Cr$ milhões (5)	% s/ total ajuda	Valor	% s/ total
Ind. Têxtil Sisaleira.....	-	-	79	0,7	79	0,1	689	2,0	-	-	-	-	768	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos Alimentares.....	-	-	360	3,1	360	0,7	1.190	3,4	-	-	-	-	1.550	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Cimento, Cerâmica e Vidros.	-	-	1.311	11,2	1.311	2,4	2.319	6,6	-	-	-	-	3.630	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversas	-	-	444	3,7	444	0,8	2.273	6,4	-	-	-	-	2.717	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Planejamento em Convênio com os Govêrnos Estaduais	1.082	2,5	-		1.082	2,1	-	-	-	-	-	-	1.082	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A I S	42.775	100,0	11.734	100,0	54.509	100,0	35.210	100,0	10.608	18.439	25.016	100,0	114,735	100,0	17,249	100,0	1.092	1.590	2.267(6)	100,0	19.516	100,0

1) Convênios assinados ou recursos já alocados pelo Conselho Deliberativo

2) Não inclui o setor privado pela impossibilidade de medir, já em janeiro as inversões efetivamente realizadas

3) Inclui financiamentos por Bancos oficiais

4) * Recursos do BID, dentro do contrato global de US$ 12.990.000,00 assinado com o BNB e a SUDENE

5) Taxa de conversão adotada US$ 1,00 = Cr$ 620,00

6) A êsse total referente aos Acôrdos assinados em 1963, deve ser acrescentada a importância de Cr$ 470 milhões referente a desembolsos efetuados por conta de acôrdos assinados, em 1962, com o Govêrno do Rio Grande do Norte, assim discriminados:

	Cr$ milhões
Abastecimento d'água de Natal	45
Educação primária	425

/fr

Q U A D R O Nº 2

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS DIRETOS DA SUDENE

(Em Cr$ 1.000.000)

	1962	1963
INFRAESTRUTURA	4.577	11.599
Rodovias	2.369	2.831
Energia Elétrica	2.067	6.737
Abastecimento d'água	141	2.031
RECURSOS HUMANOS	56	788
RECURSOS NATURAIS	285	1.258
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO	994	3.449
INDUSTRIALIZAÇÃO (*)	94	155
Total Geral	6.006	17.249

(*) Não inclui os incentivos concedidos aos investidores particulares

A T I V I D A D E S

P O R

D E P A R T A M E N T O S

TRANSPORTES

Atendendo às circunstâncias particulares que tornaram a rodovia, no Brasil, um instrumento de penetração geográfica e de promoção do desenvolvimento mais eficiente e econômico do que a estrada de ferro, estabeleceu o Govêrno Federal que os investimentos de caráter pioneiro no setor de transportes terrestres, no Nordeste, no triênio 1963/65, devem cingir-se às rodovias.

O objetivo básico da ação da SUDENE, neste setor, tem sido o do restabelecimento do sentido de prioridade, pois a tendência anterior era a de uma crescente dispersão. Assim, difiniu-se uma Rêde Prioritária de caráter eminentemente regional, na qual estão sendo concentrados os recursos disponíveis, a fim de dotar o Nordeste de um sistema de estradas de rodagem capaz de unificar a região e integrar o seu mercado.

A Rêde Prioritária compreende 4.308 quilômetros de rodovias a implantar, 4.707 quilômetros a pavimentar e 1.298 quilômetros a melhorar.

Em 1963, a SUDENE, através do Exército Nacional, do DNER ou dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem, empregou 2 bilhões e 831 milhões de cruzeiros nas seguintes rodovias:

Maranhão

- BR-22, trecho Cachucha-Santa Inez, Cr$ 120 milhões.

Piauí

- BR-8, 20 km de implantação, Cr$ 65 milhões.
- BR-18, 5 km de implantação, trecho Teresina-Bom Jesus, Cr$ 12 milhões.

- BR-23, 10 km de implantação, Cr$ 40 milhões.
- BR-52, 20 km de implantação, Cr$ 20 milhões.

Ceará

- BR-44, 25 km de pavimentação, Cr$ 30 milhões.
- Fortaleza-Maranguape-Boa Viagem, 77,5 km de melhoramentos, Cr$ 220 milhões.

Rio Grande do Norte

- BR-11, 62 km de pavimentação e melhoramentos, Cr$ 490 milhões.
- BR-12, 23 km de melhoramentos, Cr$ 195 milhões.
- BR-53, 77 km de melhoramentos, Cr$ 130 milhões.
- Ligação Mossoró-Luiz Gomes, melhoramentos no trecho Mossoró-Apodi, Cr$ 102 milhões.

Paraíba

- BR-11, 72 km de implantação, Cr$ 147 milhões.
- BR-53, 4,5 km de melhoramentos, Cr$ 75 milhões.
- Acesso da BR-23 a Antenor Navarro, Cr$ 30 milhões.

Pernambuco

- BR-10, 68 km de melhoramentos, Cr$ 108 milhões.

Alagoas

- BR-11, 80 km de implantação, Cr$ 90 milhões.
- BR-26, 125 km de pavimentação, Cr$ 120 milhões.

Sergipe

- BR-11, 30 km de melhoramentos, Cr$ 193 milhões.
- Acesso da BR-11 a Riachuelo, Cr$ 30 milhões.

Bahia

- BR-12, trecho Paulo Afonso Jeremoabo, Cr$ 20 milhões.
- BR-28, trecho Algodão-Itagibá, Cr$ 50 milhões.
- BR-28, trecho S.Antônio-Amargosa, Cr$ 100 milhões.

- BR-28, trecho Pindobaçu-Mirangaba, Cr$ 70 milhões.
- BR-28, trecho Brumado-Maracás, Cr$ 70 milhões.
- BR-28, Túnel Américo Simas (260 metros), Cr$ 30 milhões.
- BR-28, melhoramentos e obras d'arte, Cr$ 80 milhões.

ENERGIA

O programa de energia elétrica desenvolvido pela SUDENE representou um total de recursos aplicados no montante de Cr$ 6,7 bilhões, dos quais cêrca de 5,6 bilhões diretamente e 1,1 bilhões, através da Companhia de Eletrificação Rural do Nordeste (CERNE), sociedade de economia mista, da qual a União detém 99 por cento das ações.

Os trabalhos desenvolvidos neste setor beneficiaram mais de 3 milhões de pessoas nos nove Estados do Nordeste.

O programa executado diretamente pela SUDENE abrangeu os seguintes trabalhos, com indicação do investimento realizado sòmente em 1963:

Maranhão

- Obras em execução
  Melhoria e aumento de capacidade geradora da Central Elétrica de São Luiz: Cr$ 319 milhões.
  Usina Elétrica de Boa Esperança (que beneficiará todos os municípios do Maranhão e Piauí e a parte oriental do Ceará): Cr$ 77 milhões.

Piauí

- Obras em execução
  Melhoramentos e reforma na central térmica de Teresina: Cr$ 143 milhões.

Melhoria da usina térmica de Parnaíba: Cr$ 82 milhões.
Instalação de unidades geradoras Diesel em Floriano: Cr$ 100 milhões

Ceará

- Obras concluídas
  Ampliação e montagem da Usina Diesel do Passeio Público: Cr$ 178 milhões.
  Construção da subestação de Lavras da Mangabeira e da linha de transmissão Milagres-Mauriti: Cr$ 49 milhões.
- Obras em execução
  Reforma e ampliação da rêde de distribuição de Fortaleza: Cr$ 326 milhões.
  Ampliação da capacidade geradora (18 mil kW) em unidades compactas para Fortaleza: Cr$ 121 milhões.
  Construção de linhas de transmissão (Araras-Sobral, Lavras da Mangabeira-Aurora, Cedro-Várzea Alegre, Juazeiro do Norte-Caririaçu, Iguatu-Acopiara, Iguatu-Carius-Jucas, Orós-Lima Campos): Cr$ 158 milhões.
  Subestação do Crato (através da CHESF): Cr$ 35 milhões.
- Subsídio para energia elétrica de Fortaleza: Cr$ 710 milhões.

Rio Grande do Norte

- Obras concluídas
  Rêdes de distribuição de Santa Cruz, Serra Caiada e Macaíba: Cr$ 40 milhões.
  Linha de transmissão Santa Cruz-Tangará: Cr$ 26 milhões.
  Linhas de transmissão Campina-Santa Cruz e Santa Cruz-Natal (através da CHESF): Cr$ 621 milhões.
  Subestação de Santa Cruz (através da CHESF): Cr$ 46 milhões.
- Obras em execução
  Subestações de Natal e Milagres (através da CHESF): Cr$ 286 milhões.

Linha de transmissão Catolé do Rocha-Alexandria (através da CHESF): Cr$ 30 milhões.

Paraíba

- Obras concluídas

Rêdes de distribuição de Sapé e Umbuzeiro: Cr$ 30 milhões.
Linhas de transmissão D.Inez-Araruna e Milagres-Balanços (a última, através da CHESF): Cr$ 67 milhões.
Subestação de D.Inez: Cr$ 2 milhões.

- Obras em execução

Rêdes de distribuição de Araruna, Mari, Alagoa de Roça , Caiçara, Aroeiras: Cr$ 30 milhões.
Linhas de transmissão Pilões-Solânea, D.Inez-Caiçara, Esperança-Areial, Alagoa Nova-Alagoa Roça, Ingá-Aroeiras , Solânea-D.Inez, Matinhas, Areial-Montada, Campina Grande-São João do Cariri,Catolé do Rocha-Brejo do Cruz, Balanços-Cajazeiras, Sertânia-Monteiro, Arcoverde-São Sebastião do Umbuzeiro, Patos-Teixeira, Patos-Santa Luzia, Cajazeiras-Antenor Navarro, Antenor Navarro-Uirauna, Triunfo-Princesa Isabel (as dez últimas através da CHESF) : Cr$ 378 milhões.
Subestações de Campina Grande, Piancó, São João do Cariri, Catolé do Rocha, Bom Nome (tôdas através da CHESF) : Cr$ 248 milhões.

Pernambuco

- Obras concluídas

Linhas de transmissão Arcoverde-Sertânia, Palmares-Catende, Palmares-Água Preta, Pesqueira-Alagoinhas, Toritama-Taquaritinga do Norte, Taquaritinga do Norte-Vertentes , Orobó-Umburetama, Garanhuns-Brejão, Brejão-Bom Conselho (as duas últimas através da CHESF): Cr$ 106 milhões.
Rêdes de Distribuição de Catende, Água Preta, Alagoinhas, Vertentes: Cr$ 28 milhões.

Subestações de Palmares, e Sertânia: Cr$ 30 milhões.

- Obras em execução

Linhas de transmissão Arcoverde-Buique, Palmares-Santa Terezinha, Santa Terezinha-Xexéu, Pesqueira-Poção, Pedra-Venturosa, Bom Nome-Serra Talhada, Bom Nome-Salgueiro, (a última através da CHESF): Cr$ 154 milhões.

Rêdes de distribuição de Buique, Custódia, Poção: Cr$ 15 milhões.

Subestações de Buique, Brejão e Salgueiro (as duas últimas através da CHESF): Cr$ 81 milhões.

Alagoas

- Obras concluídas

Linhas de transmissão Palmeira dos Índios-Quebrangulo, Viçosa-Palmeira dos Índios, Palmeira dos Índios-Arapiraca, Capela-Viçosa (as três últimas através da CHESF): Cr$ 127 milhões.

Rêde de distribuição de Palmeira dos Índios: Cr$ 16 milhões.

Subestações de Palmeira dos Índios e Capela (ambas através da CHESF): Cr$ 85 milhões.

- Obras em execução

Linhas de transmissão União dos Palmares-São José da Lage, Quebrangulo-Paulo Jacinto, São José da Lage-Ibateguara, Arapiraca-Ponciano, Arapiraca-Junqueiro, Pilar-Marechal Deodoro, e Rio Largo-Capela (a última através da CHESF): Cr$ 38 milhões.

Rêdes de distribuição de Quebrangulo, Ponciano, Junqueiro e Paulo Jacinto: Cr$ 40 milhões.

Subestação de Arapiraca (através da CHESF): Cr$ 9 milhões.

Sergipe

- Obras em execução

Linhas de transmissão Lagarto-Simão Dias, Simão Dias-

Paripiranga, Frei Paulo-Itabaiana, Frei Paulo-Carira, Colônia-Povoado Salgado, Nossa Senhora das Dôres-Cumbe e Frei Paulo-Pinhão (tôdas através da CHESF): Cr$ 111 milhões.

Subestações de Lagarto e Frei Paulo (através da CHESF): Cr$ 30 milhões.

Eletrificação rural de Itaporanga (através da CHESF): Cr$ 10 milhões.

Bahia

- Obras concluídas

Subestação de Mataripe (através da CHESF): Cr$ 30 milhoes.

- Obras em execução

Linhas de transmissão Itabuna-Ibicaraí, Mucuré-Barro Vermelho, Cotegipe-Mataripe (as duas últimas através da CHESF): Cr$ 298 milhões.

Subestação de São João (através da CHESF): Cr$ 88 milhões.

Ampliação da capacidade geradora de Vitória da Conquista: Cr$ 20 milhões.

Estudos integrados nas bacias dos rios Paraguaçu e Pardo: Cr$ 85 milhões.

Construção da linha de transmissão Serrinha-Valente, subestações de Serrinha e Coité, rêdes de distribuição de Coité e Valente e interligação na subestação de Feira: Cr$ 52 milhões.

Construção da linha de transmissão S.Antônio de Jesus-Amargosa-S.Miguel das Matas e subestações de Amargosa e São Miguel das Matas: Cr$ 35 milhões.

A Companhia de Eletrificação Rural do Nordeste (CERNE) iniciou suas operações em fins de 1962, tendo como objetivo levar energia elétrica a 450 comunidades espalhadas nu

ma área territorial de 1.672.043 km^2. Para ser melhor compreendido êste esfôrço gigantesco, basta saber que esta área é três vêzes maior do que a França.

A primeira etapa do programa da CERNE, iniciada em 1963 e ora em fase acelerada, compreende 74 comunidades, correspondendo à instalação de 64 usinas, com a instalação de 20.068 KVA e a implantação de 20.588 postes.

O quadro nº 3 demonstra, sintèticamente, essa primeira fase, apresentando o número de comunidades, o número de domicílios, a previsão de população e demanda máxima em 1965 e a potência a instalar por Estado em KVA.

SANEAMENTO BÁSICO

O programa de saneamento básico do Govêrno Federal, no Nordeste, visa a assegurar abastecimento d'água a tôdas as comunidades urbanas. Os trabalhos concluídos ou cuja execução foi iniciada pela SUDENE, em 1963, beneficiam 4.299.654 pessoas, representando 54,87% da população urbana do Nordeste . O programa prevê um investimento de 6,7 bilhões de cruzeiros, dos quais 900 milhões foram aplicados em 1963, conforme se vê no quadro nº 4 .

O programa compreende também a aplicação de 901 milhões de cruzeiros, fornecidos pela USAID (United States Agency for International Development), dos quais foram utilizados, em 1963, 498 milhões, e uma linha de crédito do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de 12 milhões e 870 mil dólares.

Também se incluem no programa de abastecimento d'água executado em 1963 a compra de 67 caminhões-pipas (dos quais 30 já foram entregues e 37 estão em fase final de montagem), representando um investimento de Cr$ 295 milhões; a perfuração de poços em pequenos núcleos populacionais (cujo programa é exposto

adiante na rubrica "Hidrogeologia"); e vários projetos específicos, em que a SUDENE investiu Cr$ 44 milhões.

Q U A D R O Nº3 :

COMPANHIA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO NORDESTE - CERNE -

QUADRO DE COMUNIDADES, DOMICÍLIOS E POPULAÇÃO A SEREM ATENDIDAS

DEMANDA E POTÊNCIA

ESTADOS	NÚMERO DE COMUNIDADES	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	POPULAÇÃO URBANA EM 1965 (PREVISÃO)	DEMANDA MÁXIMA EM 1965 (PREVISTA) EM KWH	POTÊNCIA A INSTALAR POR ESTADO EM KVA
MARANHÃO	26	14.320	71.598	2.127	4.240
PIAUÍ	15	9.612	48.060	1.376	2.620
CEARÁ	19	24.887	124.436	3.904	8.038
BAHIA	14	18.160	90.799	3.226	5.170
T O T A I S	74	66.979	334.893	10.633	20.068

QUADRO Nº 4

PROGRAMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA AOS CENTROS URBANOS

CAPITAIS E INTERIOR

ESTADOS	População Urbana Total 1960	População Atendida§ 1960	% População Atendida§§	INVESTIMENTO (em milhões) SUDENE Previstos 1963	Realizados 1963
Maranhão	448,509	195,539	43,59	430,0	87,0
Piauí	298,152	212,628	71,31	380,0	37,0
Ceará	1.124,829	715,138	63,57	871,0	49,0
Rio Grande do Norte	435,189	272,332	62,57	850,7	38,7
Paraíba	708,051	227,167	32,08	436,0	36,0
Pernambuco	1.856,689	1.211,120	65,23	618,0	58,0
Alagoas	428,228	218,390	50,99	674,55	11,55
Sergipe	295,929	176,741	59,72	301,0	31,0
Bahia	2.083,716	991,189	47,56	1.652,0	433,0
Minas Gerais	155,794	79,410	50,97	406,75	118,75
Nordeste §§§	7.835,086	4.299,654	54,87	6.620,0	900,0

§ Total da população a ser atendida pelos investimentos feitos pela SUDENE
§§ % da população atendida sôbre o total da população
§§§ Inclue a parte de Minas Gerais do Polígono das Sêcas.

RECURSOS HUMANOS

Através de um Programa integrado abrangendo investimentos nos setores de educação, habitação, treinamento de pessoal , estudos de população, saúde e apoio ao artesanato, a SUDENE busca o aperfeiçoamento progressivo do fator humano, pela eliminação do analfabetismo e ampliação da oferta de pessoal técnico; pela assistência técnico-financeira à construção da casa popular; pela melhoria das condições sanitárias; e, finalmente, pela valorização do trabalho artesanal, organizando-o em cooperativas a ampliando-lhe o mercado.

EDUCAÇÃO

Através de convênios com os Estados - com a participação da USAID (United States Agency for International Development) - foram aplicados cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros no programa de ensino primário da SUDENE, executado durante 1963.

Êsse total inclui:

- construção e equipamento (ou reconstrução e reequipamento) de 934 salas de aula e 30 unidades de formação de professôres;
- formação e treinamento de 1.280 professôres;
- formação e treinamento de 289 técnicos de ensino;
- instalação e equipamento de serviços das diversas Secretarias de Educação dos Estados;
- aquisição de 55 veículos.

Além disso, a SUDENE colaborou com as Secretarias de Educação, em todos os Estados sob sua jurisdição, assessorando-as / na análise, discussão e aprovação dos projetos arquitetônicos, escolha de terrenos e critérios para distribuição das unidades escolares.

O programa de melhoria de ensino técnico de nível superior deu a máxima ênfase à melhor qualificação dos candidatos a cursos universitários de Agronomia, Veterinária, Engenharia e Ciências Básicas, levando em conta que a atual oferta de especialistas nesses ramos não atende às necessidades do processo de desenvolvimento deflagrado e o fato paradoxal de existir capacidade ociosa nas escolas superiores da região.

Assim, com os 76 milhões de cruzeiros destinados a êste programa em 1963, foram concedidas 510 bôlsas de estudo a candidatos aos concursos da habilitação (vestibulares) às faculdades de Agronomia (199), Veterinária (61) e Engenharia (250); iniciou-se o levantamento das condições dos laboratórios de ciências básicas dos colégios secundários oficiais do Nordeste, sendo examinados os laboratórios de 51 colégios (21 nas capitais e 30 em municípios do interior); firmou-se um acôrdo com o Instituto Brasileiro para a Educação, a Ciência e a Cultura - seção de São Paulo - para aquisição de 60 laboratórios de Química, Física e Biologia; 8 professôres de Química, Física, Matemática e Biologia, das Universidades da Bahia, Recife e Ceará, foram enviados, para treinamento, ao IBECC; procedeu-se a um levantamento das condições das Faculdades de Filosofia do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, para a instalação de cursos de Matemática; iniciou-se o treinamento de 9 professôres de Matemática, no Instituto de Filosofia do Piauí, Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O programa para a formação de pessoal para as indústrias compreendeu duas realizações principais, em 1963:

1 - Convênio entre a SUDENE e o Ministério da Educação e Cultura para reequipamento das escolas técnicas e industriais do Nordeste, construção e equipamento de ginásios industriais, instalação do Instituto de Educação Técnica do Nordeste e criação de Centros de Formação Profissional. Valor da primeira etapa, já iniciada: 600 milhões de cruzeiros:

2 - Convênio entre a SUDENE e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, para a construção, no Recife, do Centro Regional de Treinamento Têxtil. O Centro será equipado com material doado pelo govêrno do Japão e terá capacidade para 40 treinandos em cada semestre.

TREINAMENTO DE PESSOAL

868 alunos passaram, em 1963, pelos cursos da Divisão de Treinamento da SUDENE, que nêles empregou 70 milhões de cruzeiros.

O programa incluiu:

- Cursos de Programação Orçamentária, para 108 funcionários dos Estados de Pernambuco e Paraíba;
- Cursos de Administração Municipal em Alagoinha, Pereda, Campina Grande e Parnaíba, do qual participaram funcionários de 135 Prefeituras;
- Cursos de Treinamento de Gerentes de Cooperativas, com a participação de 110 alunos;
- Cursos de Treinamento de Assessôres dos Departamentos Estaduais de Assistência Técnica aos Municípios, com 2[illegible] alunos;
- Curso de Programação Educacional, com 38 alunos;
- Curso de Capacitação em Assuntos Educacionais, com 74 alunos;
- Curso de Economia Agrícola, com 59 alunos;
- Curso de Aproveitamento de Recursos d'Água com 34 alunos;
- Curso de Pavimentação Rodoviária, com 30 alunos;

Além disso, 98 estudantes concluintes de diversos cursos fizeram estágios em departamentos da SUDENE, que empregou mais

de 11 milhões de cruzeiros neste programa de aperfeiçoamento.

AJUDA AO ARTESANATO

Através da ARTENE (Artesanato do Nordeste S/A), emprêsa de economia mista da qual a União Federal detém 99% das ações, a SUDENE prosseguiu, em 1963, o seu programa de apoio aos artesãos do Nordeste, com a instalação de mais duas cooperativas (em Maranguape, Ceará, e Marechal Deodoro, Alagoas), sete núcleos (Guaiuba e Cascavel, no Ceará, Natal e Caicó, no Rio Grande do Norte, Serrinha e Cabedelo, na Paraíba, e São Lourenço da Mata, em Pernambuco) e uma loja - ainda em montagem - na cidade de Campina Grande, Paraíba.

As atividades de 1963 representaram um investimento de 20 milhões de cruzeiros, estando a ARTENE, agora, ajudando cêrca de 4 mil artesãos, através de uma rêde de 3 cooperativas, 9 núcleos, 1 "atelier" (em Olinda, Pernambuco) e 2 lojas (Recife e João Pessoa), além de vários outros centros menores, onde também se realiza a comercialização de produtos artesanais.

HABITAÇÃO

O programa de habitação, em 1963, compreendeu oito trabalhos principais:

1. Elaboração do projeto de habitação de Maranguape, Ceará, no total de 300 casas, que será integrado no programa estadual de habitação.

   Custo previsto: Cr$ 380 milhões.

2. Elaboração do projeto de habitação para Água Fria, em

Fortaleza, Ceará, num total de 400 casas, na sua etapa inicial, que também será incorporado ao programa estadual.

Custo previsto: Cr$ 530 milhões.

3. Elaboração do projeto Pirambu, em Fortaleza, Ceará, demonstração do método de ajuda mútua e esfôrço próprio, compreendendo 200 casas na etapa inicial.

Custo previsto: Cr$ 150 milhões.

4. Elaboração da unidade de vizinhança para Barra do Bebedouro, em Petrolina, Pernambuco, com projetos de habitações e equipamento comunal. Não foram estimados os custos dêste projeto, que será executado pelo Grupo de Irrigação do São Francisco.

5. Análise e reformulação do projeto de recuperação de alagados de Salvador, Bahia, elaborado pela Companhia de Urbanização de Salvador (CURSA), para a construção de 600 casas.

Custo previsto: Cr$ 630 milhões.

6. Análise e assistência na reformulação do projeto de habitação do Rio Grande do Norte, para a construção de 3 mil casas em nove cidades do Estado. Projeto elaborado pela Fundação da Habitação Popular do Rio Grande do Norte.

Custo previsto: Cr$ 1 bilhão e 693 milhões.

7. Análise e assistência na reformulação e fiscalização / das obras em andamento do projeto de habitação de Alagoas, financiado pela USAID, num total de 503 casas.

Custo previsto: Cr$ 200 milhões.

8. Coordenação dos grupos de trabalho para a recuperação de alagados de Recife e Salvador, criados por Decreto do Presidente da República.

R E C U R S O S N A T U R A I S

Em 1963, a pesquisa sistemática dos recursos naturais ganhou maior relevância dentro do programa de ação do Govêrno Federal no Nordeste, através da SUDENE, com os seguintes objetivos principais:

a) mapeamento topográfico, geológico, hidrogeológico, pedológico, florístico, etc.;

b) pesquisas agronômicas, visando ao aproveitamento intensivo dos solos regionais, tanto nas zonas úmidas como nas semi-áridas;

c) estudo pormenorizado das principais bacias hidrográficas, visando ao seu desenvolvimento integrado;

d) cobertura parcial dos riscos iniciais exigidos pela pesquisa geológica sistemática;

e) pesquisas de biologia pesqueira e tecnologia da pesca.

CARTOGRAFIA

O levantamento aerofotogramétrico da cidade de Fortaleza e a realização da planta cadastral de Aracaju foram confiados à Comissão Especial de Levantamento do Nordeste (CELNE), através de convênios. Também foram contratadas a cobertura aerofotogramétrica da bacia hidrográfica do rio Jaguaribe (80 quilômetros quadrados) e a carta planimétrica de uma área de 1.500 quilômetros quadrados, em Sergipe, necessária à pesquisa de salgema.

Entre as aquisições feitas, incluem-se 10.976 fotografias, 486 mosaicos e 51 foto-índices, de alguns municípios do Piauí e Pernambuco; mosaicos e fotografias para para estudo da adutora Rio Bonito Grande (Caruaru, Pernambuco); e 1.131 fotografias e 73 cartas

planimétricas da bacia do Jaguaribe. Já está também adquirido material fotográfico da bacia do Sitiá (Ceará), do Vale do Jaguaribe e de várias outras regiões do Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Alagoas, além de aerofotos e foto-índices da cidade de Aracaju.

Para o projeto-pilôto de irrigação do São Francisco, efetuou-se o levantamento de 3700 hectares e confeccionaram-se originais topográficos de 2.640 hectares. Para o projeto de saneamento básico de Parnaíba, foram confeccionados originais topográficos de 99 quilômetros de eixos de ruas, executando-se, ainda, a locação topográfica de 67 poços em Petrolina (Pernambuco), 26 no Piauí, e 72 em Fortaleza.

AGROLOGIA

Entre os trabalhos agrológicos realizados em 1963, incluem-se:

- levantamento e mapeamento da área do campo de sementes de Jequi (Rio Grande do Norte), subsidiando estudos de adubação do coqueiro;
- estudo dos efeitos das enchentes do rio Turi, no Maranhão, subsidiando o projeto de povoamento daquele Estado;
- reconhecimento e identificação de solos de Tabuleiros, em campos de experimentação nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte;
- descrição de perfis e coleta de amostras nos campos de experimentação de coqueiros, em Alagoas;
- levantamento agrológico de 170 quilômetros no Maranhão.

GEOLOGIA

Em 1963, ganhou maior intensidade o levantamento geológico do Nordeste. Entre as pesquisas realizadas, que representam um investimento de 230 milhões de cruzeiros, incluem-se as de:

- sais potássicos, nos municípios de Luiz Correia, Cocal e Buriti dos Lopes, no Piauí, estando os respectivos mapas já concluídos;
- ferro e manganês, na região noroeste do Ceará, cujos resultados não foram animadores, embora novas descobertas de manganês, no município de Viçosa do Ceará, sejam merecedoras de maior atenção;
- ferro, em São José do Belmonte (Pernambuco), onde se realizou o levantamento de 750 quilômetros quadrados, encontrando-se ocorrências de hematita que merecem melhor investigação;
- xilita e minerais pigmatíticos, na região do Seridó, já estando concluído o mapeamento de áreas dos municípios de São João do Sabugí, São Mamede, Patos, Caicó, Serra Negra e Brejo do Cruz, perfazendo um total de 3.750 quilômetros quadrados mapeados;
- cassiterita, na região de Juazeirinho e Taperoá, na Paraíba, havendo sido pesquisados 100 hectares em tôrno da mina Seridòzinho e prospectados 60 hectares na jazida Tara;
- amianto, na região de Traipu, Batalha e Girau do Ponciano, na qual já foram levantados 600 quilômetros quadrados, e Belo Monte, em Alagoas, sendo opinião geral dos técnicos de que se trata de um depó-

sito de grande importância;

- cobre, na região centro-norte até o Ceará, em conjunto com o Departamento Nacional de Produção Mineral, já estando concluída a fotointerpretação da área prevista de 70 mil quilômetros quadrados, que se estende do centro-norte da Bahia até o sudoeste da Paraíba e suleste do Ceará.

Os laboratórios de Geologia da SUDENE realizaram, em 1963, a análise de 761 amostras, 2064 determinações e 501 estudos petrográficos.

RECURSOS PESQUEIROS

O Govêrno Federal, no decorrer de 1963, empregou [illegible] milhões de cruzeiros em trabalhos de biologia pesqueira e tecnologia da pesca continuando a dar atenção prioritária às espécies de maior significado econômico para a região (atuns, lagostas, pargos e voadores) e dando-se, também, prosseguimento à política de formação de pessoal especializado.

Os trabalhos de biologia pesqueira basearam-se em coleta de dados estatísticos de desembarque e amostrangens representativas do desembarcado das pescarias comerciais ao longo do litoral nordestino, enquanto os trabalhos de tecnologia voltaram-se especialmente para a experimentação de artes e métodos modernos de pesca, bem como de melhoramento da salga e secagem do voador.

Para a efetivação do plano de pesquisas elaborado, foram firmados convênios com a Estação de Biologia Marítima, da Universidade do Ceará, e o Instituto de Oceanografia, da Universidade do Recife, visando à realização de estudos específicos sôbre oceanografia biótica e abiótica.

Realizou-se, também o primeiro Curso de Iniciação à Biologia Marítima e Pesqueira, do qual participaram concluintes de História Natural das Universidades do Recife, Ceará e Bahia.

GRUPO DE IRRIGAÇÃO DO SÃO FRANCISCO

O ano de 1963, terceiro do projeto de estudos objetivando o desenvolvimento da irrigação em larga escala no submédio / São Francisco, corresponde à segunda etapa dos trabalhos do projeto, ou seja, à determinação da sua mobilidade, tendo a SUDENE empregado 364 milhões dos 758 milhões de cruzeiros previstos para esta fase. O saldo deverá ser utilizado no primeiro quadrimestre de 1964.

O projeto, em 1963, incluiu os seguintes trabalhos:

- mapeamento semi-detalhado de 368,550 hectares, dos quais 173.300 hectares são considerados irrigáveis, sob o ponto de vista pedológico, o que já permite uma definição dos futuros perímetros irrigáveis;
- experimentos de culturas de sorgo, amendoim, feijão, milho, batata doce, trigo, alfafa, fumo, gramíneas forrageiras e outras;
- paralelamente aos experimentos de culturas, realizaram-se, nas Estações Experimentais de Mandacaru e Bebedouro, estudos de drenagem, testes com aspersores de vários fabricantes nacionais e outros ensaios para determinação das propriedades hidrodinâmicas do solo, determinação do comprimento adequado dos solos para irrigação, declividade, evasão, etc.
- construção das adutoras das Estações Experimentais

de Mandacaru e Bebedouro, compreendendo estação de bombeamento, linhas adutoras, reservatórios, canais de distribuição e drenos;

- projeto completo de um sistema de irrigação por aspersão de uma área de 220 hectares;
- projeto de uma grande estação de bombeamento junto ao rio, que servirá uma área de 2 mil hectares;
- projeto completo de uma vila de 400 unidades residenciais;
- projeto do sistema de tratamento e abastecimento d'água para a vila acima referida, bem como o sistema de energia elétrica;
- estudos preliminares das várias manchas de solos potencialmente irrigáveis, localizadas ao longo do rio;
- levantamento detalhado de topografia, cobrindo uma área útil irrigável de 2 mil hectares;
- coleta sistemática de dados nas várias estações pluviométricas e evaporimétricas instaladas na área do projeto;
- estudo econômico preliminar, sob a orientação de especialistas da FAO;
- envio de bolsistas ao Centro-Sul e ao exterior, para cursos de especialização em irrigação, física de solos, produção de forragens, hidrologia, etc.

GRUPO DE ESTUDOS DO VALE DO JAGUARIBE

Os trabalhos dêsse Grupo, constituido com o objeti-

vo básico de reorientar a ação do Govêrno Federal contra os efeitos das sêcas, visam ao duplo objetivo de estabelecer o método a aplicar no desenvolvimento das demais bacias hidrográficas da zona semi-árida e permitir o rápido aproveitamento das grandes quantidades de água já represada no Jaguaribe e seus principais afluentes.

O estudo integrado do vale do Jaguaribe abrange superfície de 80 mil quilômetros quadrados, isto é, cêrca de metade do Estado do Ceará e, com a cooperação do DNOCS e a assistência francesa, inclui pesquisas econômicas, sociológicas, geológicas, hidrológicas, hidrogeológicas, agronômicas, pedológicas, de irrigação, de cobertura, vegetal e de erosão.

Em 1963, o Grupo realizou os seguintes trabalhos, representando um investimento de 200 milhões:

- inquéritos sôbre métodos de cultura e de pecuária, inventário dos órgãos oficiais e preços de custo de certos produtos, de maneira a obter um balanço da agricultura no vale do Jaguaribe;
- estudo detalhado de 50 explorações agrícolas, relativo aos sistemas de cultura, comercialização dos produtos, gestão e relação bruta, e utilização da tração e mão-de-obra;
- ensaios experimentais nas 6 estações do Vale, de milho, arroz, feijão, mamona, amendoim, sorgo e algodão anual;
- levantamento cartográfico de 35 mil quilômetros quadrados, equivalentes à metade da área total do vale;
- coleta de 300 amostras de solos para análise de laboratório;

- estudos hidrológicos, incluindo a instalação de um grupo de bacias experimentais no Cariri, instalação e exploração de uma estação meteorológica e evaporimétrica no Crato, instalação de 5 séries de estações linimétricas e fluviométricas, reinstalação de antigas estações do DNOCS na região do Médio Jaguaribe e do Salgado e na bacia do Banabuiu, etc.;
- inventário dos trabalhos hidrogeológicos precedentes efetuados na bacia do Jaguaribe;
- estudos hidrogeológicos das bacias sedimentares do Vale, compreendendo instalação de rêdes de poços, instalação de infiltrômetros, execução de cortes geológicos e de uma carta de salinidade para o baixo Jaguaribe;
- fotointerpretação (planimetria, hidrografia, morfológicas, fotogeológicas, pedológicas e de vegetação) das áreas de Triunfo, Orós e Jaguaribe.

HIDROGEOLOGIA

Entre os trabalhos hidrogeológicos executados durante 1963, pelo Govêrno Federal, no Nordeste, incluem-se:

- perfuração de 98 poços, em execução direta;
- perfuração de 20 poços, em cooperação com proprietários;
- perfuração de 21 poços, através de convênios com o 1º Grupamento de Engenharia e o Grupo Garanhuns;
- pesquisa de água subterrânea para o abastecimento de água de Fortaleza, em convênio com o DNOCS e o govêrno do Ceará, estando concluidos os dois pri-

meiros poços pioneiros poços pioneiros;

- recuperação de poços públicos e perfuratrizes, no Ceará.

Nêste Programa, a SUDENE investiu 210 milhões de cruzeiros, em 1963.

HIDROLOGIA

A sistematização da pesquisa hidrológica constitui um imperativo para uma política de aproveitamento racional dos recursos de água do Nordeste e de previsão de sêcas a curto e a longo prazos.

Por êsse motivo, o Govêrno Federal estabeleceu como objetivo prioritário, a reestruturação, operação e manutenção de uma Rêde Hidrométrica (pluviômetros, pluviográficos, fluviômetros e evaporímetros) e de uma Rêde Meteorológica, que forneçam os elementos técnico-científicos para o programa de ação da SUDENE contra o histórico fenômeno da sêca na zona semi-árida do Nordeste.

Graças ao Programa já executado pela SUDENE, o qual em 1963, representou investimentos da ordem de 206 milhões de cruzeiros, já é possível, a esta altura, enfrentar-se dentro de critérios racionais, os fenômenos climáticos que periódicamente marcam o Nordeste, fugindo-se ao empirismo e à improvisação até há pouco dominantes. O aludido Programa abrange 5 itens principais:

a) projeto da Rêde Pluviográfica do Nordeste, que deverá contar com 200 postos pluviográficos;

b) projeto de pesquisas hidrológicas em colaboração/ com a USAID, abrangendo, além de extensos trabalhos de campo, o cômputo de 6000 anos-estação de dados pluviométricos e 2000 anos-estação de dados fluviométricos;

c) projeto da Rêde Evaporimétrica do Nordeste;

d) projeto da Rêde Meteorológica do Nordeste, compreendendo 73 estações sinóticas e climatológicas principais, 15 estações climatológicas ordinárias, 6 estações agrometeorológicas instaladas em dependências de Institutos Agronômicos federais, 20 estações de sondagem das correntes aéreas e 10 estações de rádio sondagem até 30 quilômetros de altitude ou mais.

Além disso, foram executados os seguintes trabalhos:

- processamento prévio continuado de todos os dados hidrométricos das rêdes já existentes;
- processamento continuado de dados para o Contrôle de Inverno (boletins mensais e telegramas decendiais);
- cálculo das medições fluviométricas executadas nas bacias dos rios Jaguaribe, Piranhas, Acaraú e Parnaíba;
- análise primária de 280 medições diretas de descarga de rios e a relação cota-descarga para 21 postos;
- trabalhos específicos sôbre as características pluviais dos Estados de Sergipe, Alagoas, norte de Minas Gerais;
- programação para atender as necessidades de apoio ao programa de estudos integrados do Vale do Paraguassu;
- instalação das rêdes pluviométricas de Pernambuco e Sergipe com 235 e 65 postos, respectivamente;

- implantação de 14 Residências de Hidrologia;
- instalação de 13 postos pluviométricos nas bacias dos rios Parnaíba, Poti, Canindé, Longá, Balsas e Gurguéia;
- instalação de 263 postos pluviométricos na Bahia;
- instalação de 29 postos pluviográficos nos Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba;
- instalação ou recondicionamento de 13 estações meteorológicas principais;
- trabalhos de análise química de amostras de água e de sedimentação para os diversos grupos de trabalho da SUDENE.

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

De acôrdo com o II Plano Diretor, os investimentos destinados, diretamente, a ampliar o sistema produtivo se concentram na agropecuária, onde encontram ocupação dois terços da população nordestina. Visam à elevação imediata da produtividade nos setores que estão em condições de absorver, de imediato, melhores técnicas e capital. Não se deve desconhecer, contudo, que notórios vícios estruturais incapacitam e economia agrária nordestina para desenvolver-se exclusivamente à base dos estímulos que o Govêrno pode proporcionar no marco da legislação vigente. Tanto no que respeita à irrigação em terras beneficiadas pela açudagem pública, como no que concerne ao aproveitamento intensivo e diversificado das terras úmidas da faixa litorânea, a ação do Govêrno está tolhida pela falta de legislação que possibilite a reconstrução da estrutura agrária em função das necessidades do desenvolvimento econômico e social do Nordeste. Desta forma, devemos considerar a ação presente do Govêrno Federal, através da SUDENE, como simplesmente preparatória ou experimental, na abordagem dos problemas fundamentais da agropecuária / nordestina. Sendo a Reforma Agrária problema a visualizar-se do ponto de vista nacional, no assentamento de suas diretrizes básicas , não caberia considerá-la diretamente num plano de natureza regional, como o da SUDENE.

Assim sendo e com base no conhecimento existente sôbre a economia do Nordeste, os programas de agricultura e abastecimento obedecem às seguintes diretrizes:

a) experimentar novas técnicas agrícolas ou de organização agrária, que permitam aumentar a produtividade dos recursos atualmente empregados , ou, pela elevação de nível / tecnológico, possibilitem incorporar novos recursos à agricultura regional;

b) introduzir novos insumos ou técnicas agrícolas melhoradas, para aumento da produtividade das principais culturas, proporcionando condições, financiamento ou crédito através do sistema cooperativista;

c) aumentar e estabilizar a renda dos agricultores e regularizar a oferta de bens agropecuários, através de melhorias nas condições de comercialização ou do sistema de preços mínimos.

ALGODÃO

Situado como produto estratégico dentro da economia do Nordeste, o algodão é objeto de programa especial da SUDENE, apoiado em quatro pontos principais:

1) Produção de sementes selecionadas de algodão arbóreo e herbáceo, visando à auto-suficiência do Nordeste.
2) Elevação dos rendimentos agrícolas e industriais da cultura, através do melhoramento genético e de métodos culturais.
3) Assistência técnica e financeira aos agricultores, através de cooperativas.
4) Organização, coordenação e supervisão dos órgãos públicos e cooperativas vinculadas à cultura algodoeira do Nordeste.

Estimando uma renovação anual, no total da área cultivada com algodão mocó, em tôrno de 25 por cento, o programa prevê, já em 1964, a satisfação de 80 por cento das necessidades de sementes selecionadas.

Em 1963, o programa atingiu 30 por cento dessas necessidades, pela instalação de aproximadamente 4 mil hectares nos Estados da região, com a inversão de 420 milhões de cruzeiros.

PECUÁRIA

Ao lado do algodão, a pecuária também se beneficia /

de programa especial da SUDENE, no qual foram investidos, em 1963, 985 milhões de cruzeiros e cujos objetivos são:

1) Melhoria das pastagens pela introdução de forrageiras exóticas (gramíneas, leguminosas, palmas) no Nordeste, através da instalação de 4.100 campos de cooperação , visando a aumentar a oferta de sementes e mudas.
2) Aumento da oferta de água.
3) Melhoramento do estado sanitário.
4) Melhoramento genético.
5) Engorda confinada e semi-confinada de bovinos e suinos.

Em 1963, o cultivo de palmas e gramíneas foi introduzido em 6.700 hectares, distribuidos por oito Estados.

O aumento da oferta de água constitui objetivo de vários grupos e divisões da SUDENE e compreende a perfuração de poços tubulares, o levantamento de bacias hidrográficas, a elaboração de um plano de construção de pequenos açudes e aguadas, etc. Vale ressaltar, no plano de açudes, já em fase de conclusão, o aspecto nôvo de obrigatoriedade de uso público, mesmo quando a construção fôr feita em terras de propriedade privada.

O melhoramento do estado sanitário vem sendo obtido através da difusão de métodos profiláticos em larga escala. Um convênio firmado com o Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura, permitiu a fabricação, em 1963, de 250 mil vacinas, que foram distribuídas aos criadores.

Por outro lado, iniciou-se em 1963 a importação de bovinos e suinos de alta linhagem e boa procedência. 400 suinos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram distribuidos a criadores tradicionais, que os pagarão com as crias, conforme contratos especialmente elaborados.

O programa de engorda confinada e semi-confinada / teve início no segundo semestre, com a aquisição das primeiras unidades em fontes acreditadas no sul do país e a distribuição em áreas selecionadas.

PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

Estima-se em 1.500.000 hectares a faixa litorânea de "tabuleiros" (formações terciárias e quaternárias) abrangendo os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. A constatação da possibilidade de que estas terras venham a ser liberadas para a produção agrícola, é um dos principais objetivos / do programa de pesquisa e experimentação.

Além da ampliação da oferta de terras cultivávcis, o programa visa também à racionalização da pesquisa e experimentação agronômicas no Nordeste; à diversificação da produção agrícola nas áreas monocultoras da região; à elevação da produtividade nas áreas tradicionais; e ao inventário das principais pragas e doenças com estudo dos respectivos meios de contrôle.

Considerando a importância do coqueiro para as populações da zona litoral, esforços especiais vêm sendo feitos para elevar a produtividade dos coqueirais, entre os quais o levantamento de carências minerais e a introdução de práticas racionais de adubação; o contrôle fito-sanitário da cultura; a difusão de métodos para a industrialização da copra; a elevação da produção por árvore através da obtenção de novas variedades; e a instalação de sementeiras para multiplicação das mudas selecionadas.

Com êsses objetivos,foram instalados, em 1963, 15 campos de experimentação e 15 campos de demonstração.

O programa de pesquisa e experimentação representou, em 1963, um investimento de ordem de 290 milhões de cruzeiros.

PROMOÇÃO AGROPECUÁRIA

O objetivo principal do programa de promoção agropecuária é a vinculação de tôdas as comunidades rurais organizadas

e de suas fôrças atuantes aos demais programas de agricultura e abastecimento. Para isso, dedica especial atenção à organização no campo, atrvés do cooperativismo, no sentido de serem executados os trabalhos de extensão, fomento, mecanização, comercialização, beneficiamento e financiamento da produção agropecuária do Nordeste.

Incluem-se como objetivos do programa o incentivo à organização cooperativistas; a promoção de técnicas agrícolas racionais ao nível das cooperativa; a formação de pessoal para a gestão de cooperativas; a formação de equipes de reflorestamento e fruticultura; o aumento da oferta de sementes de milho híbrido.

A seleção das 680 cooperativas existentes na região evidenciou a existência de 26 em condições de serem, imediatamente, objeto dêste programa, que, durante 1963, representou um investimento de 693 milhões de cruzeiros.

ABASTECIMENTO

O prosseguimento das obras da Central de Abastecimento do Recife - primeiro grande mercado grossista da Centrais de Abastecimento do Nordeste S/A (CANESA), sociedade de economia mista da qual a União Federal detém 99% das ações - constituiu o principal objetivo da SUDENE, em 1963, no setor de abastecimento, bem como os estudos para mercados semelhantes em Salvador e Fortaleza.

O capital da CANESA foi elevado para Cr$ 380 milhões e as obras até aqui concluídas ou em fase de conclusão representaram, em 1963, um investimento de Cr$ 311 milhões. As Centrais de Abastecimento do Recife e de Fortaleza deverão estar prontas até 1965 e disporão de armazéns coletivos e individuais, frigoríficos serviços de classificação dos produtos, padronização e aproveitamento / de embalagens, etc., visando a colocar os produtores em contato direto com os agentes distribuidores e racionalizar o sistema de distribuição de gêneros alimentícios nas duas capitais.

A manutenção da regularidade do mercado de gêneros alimentícios constitui, também, motivo de permanente esfôrço da SUDENE, que, para isso, mobilizou recursos da ordem de Cr$ 620 milhões na estocagem e distribuição de 10 mil toneladas de feijão, farinha, açúcar, charque, café, arroz e peixe salgado. Encarregou-se ainda a SUDENE da recepção, armazenagem e distribuição de 20 mil toneladas de feijão, milho, leite em pó e bulgor, procedentes dos Estados Unidos.

Através de convênios e contratos com os governos estaduais e cooperativas, no valor de Cr$ 324 milhões, a SUDENE distribuiu / 13.600 sacas de feijão, 25 mil sacas de arroz, 25 mil sacas de farinha de mandioca e 15 mil quilos de charque.

Celebrou-se, também um contrato com o Banco do Nordeste do Brasil, para a prestação de serviços técnicos relativos ao abastecimento das cidades de Fortaleza, São Luiz, Campina Grande e Salvador.

GRUPO DE POVOAMENTO DO MARANHÃO

Objetivando incorporar novas terras à economia do Nordeste e ordenar o fluxo migratório, já existente, da zona semi-árida para os vales úmidos do Maranhão, o Govêrno Federal, através da SUDENE, está executando, naquêle Estado, um Projeto de Colonização e Povoamento, utilizando terras públicas, em uma área de 30 mil quilômetros quadrados.

O programa compreende o estabelecimento de serviços de saúde, educação e extensão rural na área situada entre Pindaré-Mirim e Alto Turi, onde se calcula exista uma população de 100 mil pessoas, até há pouco sem nenhuma assistência e sem nenhuma atividade econômica organizada.

A primeira etapa, iniciada em 1963, abrange os seguintes objetivos:

a) organização do escritório-base em Pindaré-mirim;

b) instalação de 30 escolas operando em 3 turnos, para alfabetização, ensino primário e treinamento de professôres;

c) instalação de 3 unidades sanitárias, de 30 ambulatórios junto às escolas para atendimento médico-odontológico e de campanha sanitária;

d) comercialização e organização econômica, inclusive implantação de uma cooperativa com 10 armazéns;

e) construção de estradas, perfuração de poços, construção de casas, abertura de novas frentes de trabalho, serviços de censo, levantamentos pedalógicos e florestal etc.

750 milhões de cruzeiros foram investidos pela SUDENE, em 1963, neste projeto.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A política do Govêrno Federal no Nordeste, no capítulo da industrialização, visa à promoção da iniciativa privada através da ação coordenada de estímulos de tipo financeiro, fiscal e de assistência técnica.

Essa política se desdobra nos seguintes objetivos:

a) fixar os capitais que se formam na região e atrair capitais do Centro-Sul e do exterior;

b) orientar a aplicação dos investimentos privados com vistas a diversificar a estrutura econômica e alcançar a máxima produtividade;

c) permitir às indústrias regionais condições de competição no mercado do Nordeste e, em alguns casos, nos próprios mercados do Centro-Sul;

d) alcançar maior gráu de elaboração nas exportações para o exterior;

e) criar condições para a elevação da produtividade da agropecuária e da pesca;

f) racionalizar a circulação dos bens de consumo básico da população.

Em 1963, a SUDENE aprovou 86 projetos industriais, representando uma inversão total superior a 36 bilhões de cruzeiros, dos quais 26 bilhões em moeda nacional. (V.Quadro Nº 5)

Os incentivos concedidos somaram 4,4 bilhões de cruzeiros, sob a forma de isenção de impostos e taxas de importação. Os financiamentos enquadrados e recomendados pela SUDENE totalizaram / 11,7 bilhões. de cruzeiros provenientes de bancos oficiais nacionais e US$ 6,9 milhões em moeda estrangeira, sendo US$ 3,8 milhões financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US$ 3,1 milhões a serem financiados pela USAID (United States Agency for International Development), com aval do Banco do Nordeste do Brasil, ou do Banco do Brasil.

Os 86 projetos aprovados no corrente ano dão uma nítida idéia do esfôrço de diversificação da economia do Nordeste. Entre êles se incluem indústrias de tecidos, sisal, pasteurização de leite, cimento, artefatos de plásticos, farinha panificável, papeis e celulose, louças e refratários, fitas de aço, beneficiamento de côco, beneficiamento de cêra de carnaúba, refrigeradores, massas alimentícias, laticínios, equipamentos elétricos, carroçarias de ônibus, implementos agrícolas, laminados, cerâmica, beneficiamento de arroz, rações balanceadas, estruturas metálicas, etc.

Entre os 29 projetos beneficiados por recursos do / artigo 34 da Lei 3995/61 que autoriza a aplicação no Nordeste de 50% do imposto de renda devido por pessoa jurídica e que em 1963 representou recolhimentos ao Banco do Nordeste no valor de 6,5 bilhões de cruzeiros, incluem-se a Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (1 bilhão e meio de cruzeiros), a Nordeste Industrial S/A (fiação e tecelagem de algodão, 725 milhões de cruzeiros), a Companhia Americana Industrial de Ônibus do Norte (fabricação e montagem de carroçarias para transporte coletivo, 482 milhões de cruzeiros) e as Indústrias Reunidas de Refrigeração Ltda. (fabricação de geladeiras, 400 milhões de cruzeiros.

Por outro lado, para o programa de reaparelhamento da indústria têxtil do Nordeste, que beneficiará 61 fábricas, já foram aprovados 13 dos 33 projetos até aqui submetidos à SUDENE.

PROJETOS ESPECIAIS - PESQUISA E PROGRAMAÇÃO INDUSTRIAL

Usina Siderúrgica da Bahia

Constituída com o capital social pilôto de Cr$ 250 milhões - Cr$ 150 milhões da SUDENE e Cr$ 100 milhões da Companhia Siderúrgica Nacional e Companhia Vale do Rio Dôce - a Usina Siderúrgica da Bahia (USIBA) está sendo projetada para atender à demanda de chapas no Nordeste, que deverá atingir 130 mil toneladas, em 1968.

Contando com o franco apoio da PETROBRÁS, decidiu a SUDENE instalar uma usina siderúrgica em território baiano, considerando, entre outros fatôres, o aproveitamento de gás natural , o que permitirá a utilização do processo de redução direta, já comprovado em escala industrial no México.

A firma M.W.Kellog, de Nova York, realizou o estudo de viabilidade, concluindo pela necessidade de um investimento fixo de US$ 50.480.000,00, admitindo que o dispêndio em moeda brasileira seja equivalente a 24 por cento dêsse total. Acredita-se / que essa participação nacional possa atingir níveis mais elevados, já que tôdas as inversões na construção (material e mão-de-obra) , tubulações etc. terão de ser pagos em cruzeiros.

O estudo Kellog evidenciou, ainda, que o projeto constitui uma aplicação de capital rentável desde o primeiro ano de operações, fato pouco comum em empreendimento siderúrgico.

Está em fase de contrato a elaboração do Projeto definitivo de engenharia o que permitirá o início de execução do empreendimento.

Desintoxicação da torta de mamona

Um convênio entre a SUDENE e o Instituto Nacional de Tecnologia permitiu o desenvolvimento de um método de desintoxicação da torta de mamona - cujo teor protéico é excelente - o qual abre possibilidades do aproveitamento dêste subproduto - até aqui utilizado apenas como adubo - na alimentação de gado.

As perspectivas dêste projeto são particularmente interessantes para o Nordeste, onde a oferta insuficiente de rações é o maior obstáculo para o aumento dos rebanhos. Estima-se que a produção anual de ração de torta de mamona poderá atingir 100 mil toneladas, no valor de Cr$ 2 bilhões.

A pesquisa, na qual a SUDENE inverteu Cr$ 5 milhões durante 1963, está tendo prosseguimento: animais estão sendo alimen

tados com torta desintoxicada, em caráter experimental, na Universidade Rural de Pernambuco, sendo bons os resultados até aqui obtidos; na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, está sendo construído um protótipo do equipamento necessário à desintoxicação, que deverá estar pronto em abril de 1964.

Celulose e óleo de arroz

Duas outras pesquisas vêm sendo conduzidas pela / SUDENE dentro de seu programa de descoberta de novas oportunidades industriais: a produção de celulose de fibra longa, partindo dos subprodutos do sisal, e a fabricação de óleo de arroz, mediante o aproveitamento do resíduo do descascamento de arroz (cuim).

QUADRO Nº 5

PROJETOS APROVADOS PELA SUDENE

(1963)

POR CLASSES DE INDÚSTRIAS

CLASSE DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE PROJETOS	INVERSÕES TOTAIS				INVERSÃO MARGINAL	INCENTIVOS CONCEDIDOS ATRAVÉS DA SUDENE			
		EM MOEDA ESTRANGEIRA		EM MOEDA NACIONAL	TOTAL EM		ISENÇÃO DE IMPOSTOS E TAXAS ADUANEIROS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DO ARTIGO 34	ENQUADRAMENTO PARA FINANCIAMENTO	
		US$ 1.000	EQUIVALENTE Cr$ 1.000.000 (1)	Cr$ 1.000.000	Cr$ 1.000.000		Cr$ 1.000.000 (2)	Cr$ 1.000.000	BANCOS OFICIAIS Cr$ 1.000.000 (3)	LINHA DE CRÉDITO DO BID-US$ 1.000 (4)
QUÍMICA	9	1.351,2	5.650	7.665	13.315	12.818	2.682	2.601	3.595	4.460
TÊXTIL ALGODOEIRA	20	5.610,4	3.299	7.475	10.774	10.135	1.253	1.415	5.576	1.167
TÊXTIL SISALEIRA	4	250,1	199	526	725	689	75	4	279	188
PRODUTOS ALIMENTARES	14	422,5	221	1.029	1.250	1.190	20	340	122	60
METALÚRGICA	14	598,7	443	5.211	5.654	5.289	132	1.457	1.278	449
CIMENTO, CERÂMICA E VIDROS(5).....	13	471,4	54	2.265	2.319	2.319	129	1.182	481	41
DIVERSAS	12	543,5	290	2.085	2.355	2.273	134	310	411	292
T O T A L	86	8.305,0	10.156	26.236	36.392	35.210	4.425	7.309	11.742	6.657

FONTE: SUDENE - Departamento de Industrialização (DI)

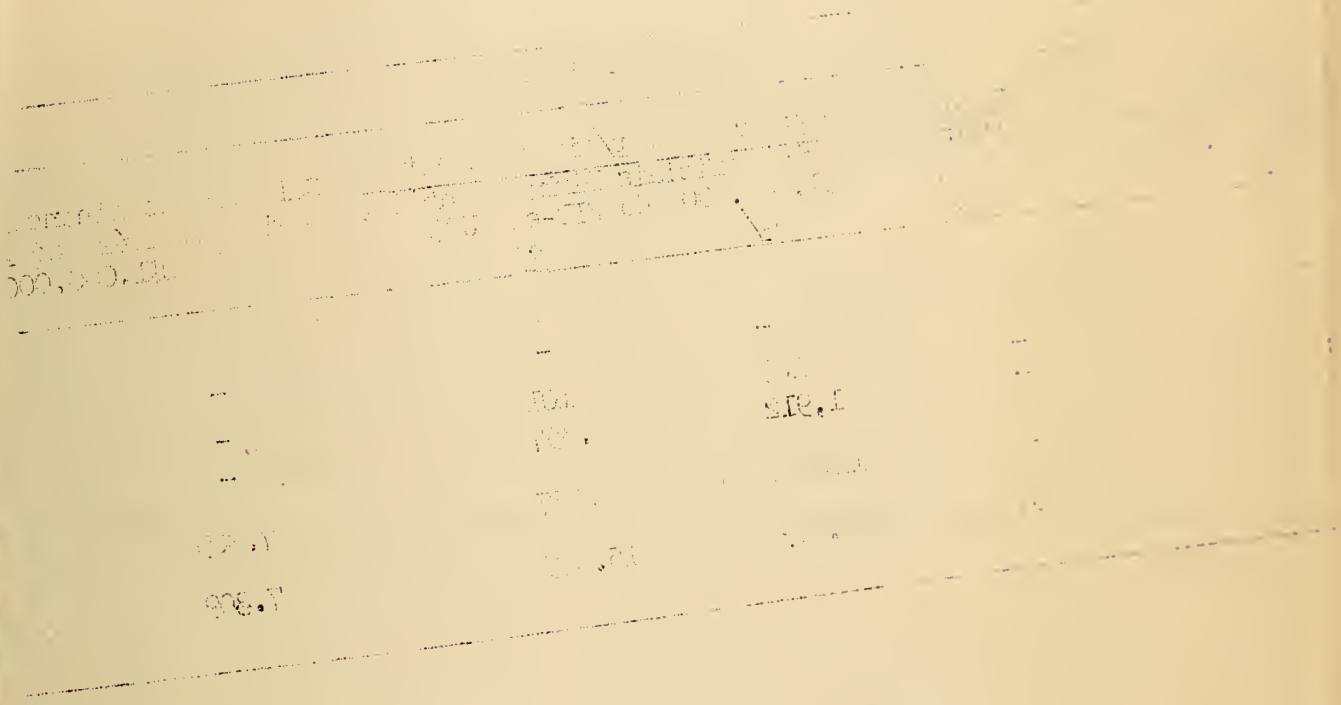
(1) - Segundo os orçamentos de cada projeto

(2) - Tomado o dólar fiscal vigente no mês em que foi analisado o projeto

(3) - Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB) e Banco do Brasil S/A (BB)

(4) - Financiamentos considerados enquadrados pela SUDENE, sujeitos a contratação entre o BNB e os mutuários

(5) - Verificou-se uma diminuição no investimento em moeda estrangeira, em decorrência da substituição de equipamento estrangeiro por similar nacional.



Q U A D R O Nº 6

S U D E N E

SUMÁRIO DOS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELA
SUDENE - 1960/1963

ANOS	NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS	INVERSÕES TOTAIS				INCENTIVOS CONCEDIDOS ATRAVÉS DA SUDENE				
		Em moeda estrangeira		Em moeda nacional	Total em	Isenção de impostos e taxas de importação	Câmbio de custo	Enquadramento p/financiamento		Colaboração financeira através do Artigo 34
		US$ 1.000	Equivalente em Cr$1.000.000 a/	Cr$1.000.000	Cr$1.000.000	Cr$1.000.000 b/	Cr$1.000.000 c/	Bancos oficiais Cr$1.000.000 d/	Linha de crédito do BID-em US$ e/	Cr$1.000.000
1960	23	13.806,0	2.102	5.416	7,519.	956	687	-	-	-
1961	23	21.484,4	5,801	4.296	10.097.	750	-	169	101	-
1962	66	14.089,1	4.732	10.651	15.382	2.010	-	1,912	8.857	-
1963	82	8.305,0	156	26.236	36.392	4.425	-	11.742	6.657	7.309
TOTAL	194	57.687,5	22.791	46.599	69.390	8.141	687	13.823	15.615	7.309

(a) - Segundo os orçamentos de cada projeto.
(b) - Tomado o dólar fiscal vigente no mês em que foi analisado o projeto
(c) - Extinto após o advento da instrução nº 204, da SUMOC, de 13.3.61.
(d) - Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB) e Banco do Brasil S/A.
(e) - Financiamentos considerados enquadrados pela SUDENE, sujeitos a contratação entre o BNB e os mutuários.
(f) - Inclui a importância de US$ 3.140.000 a ser financiada pela USAID, com aval do BNB ou BNDE.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O ano de 1963 representou, também, um aumento de eficiência no Setor de Cooperação Internacional.

Através de Acôrdos bilaterais ou com entidades internacionais, foram obtidos financiamentos para diversos projetos de investimento público, de assistência técnica a vários setores e a concessão de numerosas bolsas de estudos para aperfeiçoamento de técnicos da SUDENE no exterior.

a) Assistência Financeira

No que respeita à assistência financeira, assinaram-se acôrdos com a Agência para o Desenvolvimento Internacional do Govêrno dos Estados Unidos da América do Norte (USAID), no valor de US$ 37 milhões-inclusive o equivalente em dólares aos recursos fornecidos em moeda nacional-e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de US$ 13 milhões.

A contribuição norteamericana descrita por setores, no Quadro Nº 7 e por Estados no Quadro Nº 8, fez-se em moeda nacional, proveniente de recursos dos Acôrdos do Trigo (18,4 bilhões de cruzeiros) e em dólares provenientes de dotações orçamentárias da / USAID (7 milhões). Dos recursos comprometidos pelo Govêrno Americano foram despendidos, efetivamente, US$ 3,6 milhões, ou seja, cêrca de 10% do total. As necessidades de adaptação do aparelhamento burocrático dos órgãos executores, em sua maior parte ligados às administrações estaduais, explicam, parcialmente, a relativa lentidão / no gasto efetivo dos recursos. Por essa razão, espera-se que, em 1964, os programas da Aliança para o Progresso, em sua maioria trienais, ganhem uma velocidade maior. Encontram-se, atualmente, em estudos pelo Govêrno norte-americano ou em fase de assinatura de Acôrdo, 15 Projetos, prevendo financiamentos no valor de US$ 40 milhões.

A participação do Banco Interamericano de Desenvolvimento foi representada pelo empréstimo global de US$ 12.990 mil concedido ao Banco do Nordeste do Brasil, com interveniência da SUDENE,

para construção dos sistemas de abastecimento d'água e/ou esgotos nas cidades de São Luiz, Terezina, Natal, Campina Grande, Recife e Maceió. Foram, já, assinados os contratos de reempréstimo entre o Banco do Nordeste e os Departamentos de Saneamento do Maranhão e do Rio Grande do Norte, nos valores respectivos de US$ 1.451.514,90 e US$ 2.170.514,00. Providências de ordem legal, ligadas, em alguns casos, a pronunciamentos das Assembléias Legislativas dos Estados, não permitiram a assinatura dos demais contratos que se espera para os primeiros meses de 1964.

HABITAÇÃO POPULAR

b) Assistência Técnica

Um dos setores em que a Cooperação Internacional assume importância de relêvo é o da Assistência Técnica.

Neste campo, é de ser ressaltada a continuidade dos trabalhos das Missões do Fundo Especial das Nações Unidas junto ao Grupo de Irrigação do São Francisco (GISF) e do Govêrno Francês junto ao Grupo de Estudos do Vale do Jaguaribe (GEVJ), cujas realizações vão descritas no Capítulo dedicado ao Departamento de Recursos Naturais.

Quatro novas Missões iniciaram suas atividades em 1963: i) a Missão Japonesa, que vem prestando valiosa colaboração no Projeto de instalação do Centro de Treinamento Têxtil cujos equipamento também foi doado pelo Govêrno nipônico; ii) a Missão de Israel, integrada por 3 peritos que vêm dando assistência às pesquisas de milho híbrido promovidas pelo Departamento de Agricultura e Abastecimento e a um projeto-pilôto de perfuração de poços e de irrigação junto ao Escritório Regional do Piauí; iii) a Missão do Centro Interamericano de Desenvolvimento Agrícola (CIDA), integrada por 6 peritos que empreendem no momento, com técnicos da SUDENE, ampla pesquisa sôbre as condições da agricultura nordestina, no DAA; iv) finalmen

QUADRO Nº 7

ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
SETOR DE CONTRÔLE FINANCEIRO
FINANCIAMENTO EXTERNO AO NORDESTE - POR SETOR, EM 1963
PROGRAMA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO"
(EM Cr$ 1.000)

Em 30.12.1963

SETOR	RECURSOS COMPROMETIDOS 1963 EM MOEDA		RECURSOS DESEMBOLSADOS 1963 EM MOEDA	
	NACIONAL Cr$ 1.000	ESTRANGEIRA US$	NACIONAL Cr$ 1.000	ESTRANGEIRA US$
1, ABAST. DÁGUA	219.000	-	109,000	-
2, AGRICULTURA	-	140,000,00	-	-
3, EDUCAÇÃO	16,850,000	800,000,00	1.172,393	800,000.00
4, ENERGIA	1.000,000	2,400,000.00	200,000	-
5, HABITAÇÃO	200.000	-	86.895	-
6, REC. NATURAIS	100.000	470,878,00	-	105,878.00
7, SAÚDE (1)	-	2,000,000,00	-	-
8. TRANSPORTE (1)	70.000	1,175,000.00	22.000	186,245,40 (2)
T O T A L	18.439.000	6,985,878.00	1.590.28[illegible]	1,092,123.40

NOTAS EXPLICATIVAS: (1) - Recursos comprometidos em "Moeda Estrangeira" e desembolso em "Moeda Nacional"

(2) - Equivalentes a Cr$ 115.471.900,

TAXA DE INVERSÃO:
US$ 1.00 = Cr$ 620,00

QUADRO Nº 8

FINANCIAMENTO EXTERNO AO NORDESTE - POR ESTADO

PROGRAMA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO" E BANCO

INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO.

CONVÊNIOS CELEBRADOS EM 1963

ESTADOS BENEFICIADOS	Recursos comprometidos		Recursos desembolsados	
	Em moeda nacional (Cr$ 1.000)	Em moeda estrangeira. (US$)	Em moeda nacional (Cr$ 1.000)	Em moeda estrangeira. (US$)
1. MARANHÃO	3.523.440	1,451,514 (3)	203.700	-
2. PIAUÍ	2.274.715	-	142.600	-
3. CEARÁ	3.316.542	3,417,000	287.613	800,000.00
4. R.G.DO NORTE	50.000 (1)	3,170,514 (4)	15.000 (5)	186,245,40
5. PARAÍBA	2.343.846	-	116.020	-
6. PERNAMBUCO	119.000	42,000	84.000	-
7. ALAGOAS	1.396.296	-	346.895	-
8. SERGIPE	1.275.357	-	84.400	-
9. BAHIA	3.007.402	105,878	110.060	105,878.00
10. MINAS GERAIS	-	-	-	-
11. PROGRAMAS DE ÂMBITO REGIONAL	1.100.000	2,421,000	200.000	-
TOTAL (2)	18.406.598	10,607,906	1.590.288	1,092,123.40

1) Em fins de 1962, foram assinados convênios com o Govêrno do Rio Grande do Norte, no valor global de Cr$ 1.781.350.000,00 nos seguintes setores:
Educação Primária - Cr$ 1.661.350.000,00)
Abastecimento d'água (Cr$ 120.000.000,00)

2) Convênios firmados - 18.439.000
menos quantia não obrigada ..... 32.402 -
18.406.598

3) Recursos do BID

4) Inclusive US$ 2.170.514,00 do BID

5) Dos convênios assinados em 1962, com o Govêrno do R.G.Norte, foram liberados recursos no valor global de Cr$ 469.565.315,00 nos seguintes setores:
Educação Primária (Cr$ 425.000.000,00)
Abastecimento d'água (Cr$ 44.565.315,00)

te, um técnico meteorologista norteamericano vem cooperando no programa de meteorologia da SUDENE. É, ainda, de ser salientada a visita de uma Missão Especial da UNESCO que trabalhou junto ao Departamento de Recursos Humanos.

No Quadro abaixo, tem-se a situação atual da Assistência Técnica Internacional à SUDENE.

QUADRO Nº. 9

TÉCNICOS INTERNACIONAIS VINCULADOS AOS PROGRAMAS DA SUDENE

SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/1963

Programas	Missão	Nº de técnicos
(DAA)	CIDA	6
(GTAS)	UNESCO	1
(GISF)	FAO.	5
(GEVJ)	Gov.Francês	17
(DAA)	FAO	1
(DAA, DRN e EPi)	Israel	3
(DRN)	USAID	1
	Total	37

Treinamento no exterior

Utilizando bolsas de estudos patrocinadas pela OEA, pela CEPAL pelo Govêrno Francês, pela Fundação Ford, 32 técnicos da SUDENE realizaram Cursos no Exterior, nas suas diversas especialid-

des, conforme descreve o Quadro abaixo:

QUADRO Nº 10

BOLSAS DE ESTUDO NO EXTERIOR UTILIZADAS PELA SUDENE, EM 1963

Quantidade	Especialidade	Entidade patrocinadora
6	Irrigação solos, Hidrologia e Economia agrícola	Fundação FORD
8	Hidrologia, Hidrogeologia, Pedologia, agronomia e fotointerpretação	Gov. Francês
6	Zootecnia, fitotécnia, entomologia econômica e metodologia estatística	OEA
4	Programação agrícola, industrial, de saúde e de recursos humanos	CEPAL
2	Fotointerpretação e hidrologia	CEPERN
3	Hidrogeologia e Geologia Econômica	UNESCO
1	Estudos monetários	BID-CEMLA
1	Avaliação de Projeto - Economia Development Institute..	(EUA)
1	Especialização, Ensino Superior Universidade Indiana..	(USA)

M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB
61140
COM. INVENTARIO
PORT. 114/73

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

OCT 31 '67

Imp. Nacional —

Biblioteca do Ministério da Fazenda

113-64

338.9813 3
B823
r

Brasil. Superintendência do Desen-
AUTOR volvimento do Nordeste
Atividades da Sudene no exercício
TÍTULO
de 1961

Devolver em	NOME DO LEITOR
15 AGO 1965	[illegible] 683
31/67	Gillo [illegible] 2355

113-64

Bolso de Livros - D.M.F. - 1.369